

REFLEXÃO DIÁRIA. 24 de abril. Segunda-feira da 3ª Semana da Páscoa: At 6,8-15; Sl 118(119); Jo 6,22-29.

O testemunho cristão não é um testemunho fácil; pelo contrário, é exigente, assim como o amor. Não se deixar corromper e apegar-se à justiça divina exige fidelidade e renúncias que nem sempre estamos dispostos. Enfrentar as dificuldades, perseguições, incompreensões e tudo mais e manter-se com o rosto como de um anjo, como Santo Estevão, na leitura de hoje, somente para aqueles e aquelas que se permitem estar na companhia do espírito que acalenta nossos corações, encorajando-nos a não esmorecermos na fé.

Se o testemunho de nossa fé não for sincero em enfrentar as estruturas viciadas e pendor do coração para o mal e o privilégio seremos como aqueles que procuravam o Senhor não pelo Senhor e por aquilo que ele representava de salvação, redenção e mudança de vida, mas por causa do pão e da satisfação neste plano material. Nosso esforço, como nos ensina o Mestre, deve ser pelo alimento que não se perde, mas permanece sempre: a justiça de Deus, o amor que ele nos ensinou, a fraternidade com a qual nos congregou.

É muito fácil nos refugiarmos na religião à procura de nós mesmos, vantagens pessoais, influências e segundas e terceiras intenções. A tentação de trocarmos a justiça do reino pela nossa própria justiça nos faz trair o Senhor que não veio para ser servido, mas para servir.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Confio mais nas obras de Deus do que em minhas próprias obras, mais nas razões de Deus do que em minhas próprias razões?

ORAÇÃO: Ó Deus, vós que mostrastes a luz da verdade aos que erram para que possam voltar ao bom caminho, concedei a todos os que se gloriam da vocação cristã rejeitarem o que se opõe a este nome e abraçarem tudo quanto possa honrá-lo, amém.

Diác. Robson Adriano F. D. e Silva